

DOCÊNCIA: VOCAÇÃO OU PROFISSÃO?

Francisco Alex Miranda de Oliveira¹;

Vitória Araújo de Cerqueira¹

Aline Miranda de Oliveira¹;

Kátia Regina Rodrigues Lima²

RESUMO

A reflexão sobre a docência, assumiu o proscênio do debate nos últimos anos. Indaga-se o que é ser professor, em que condições esse profissional exerce a docência e como a concebem. A pesquisa objetivou compreender a multidimensionalidade da docência e a percepção dos docentes sobre sua profissão. O percurso metodológico foi realizado mediante abordagem quali-quantitativa tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica. O referencial teórico foi constituído por estudiosos da área de investigação tais como: Nóvoa (1995), Veiga (2012), Contreras (2002), Landini (2008), Kuenzer e Caldas (2009), dentre outros. A pesquisa de campo foi realizada nos municípios de Crato, Santana do Cariri e Juazeiro do Norte. Foi utilizado como instrumental para coleta de dados o questionário semiestruturado, aplicado durante os meses de março e abril de 2018 com seis professores do ensino médio que lecionam na área de Ciências Naturais. Após essa etapa, foi realizada a triangulação e análise de dados, quantitativos e qualitativos, buscando interpretação de caráter qualitativo.

Palavras-chave: Docência. Profissão Docente. Profissionalidade docente.

1 INTRODUÇÃO

A docência, nos últimos anos, tornou-se objeto de discussões e reflexões sistemáticas. É destacada a relevância de se compreender o que é docência e o que é ser professor num contexto de “globalização” e de uma sociedade permeada pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

Pesquisa, realizada pelo *Todos pela Educação*, publicada em julho de 2018, destacou que 49% dos professores não indicam a docência para os jovens. Relacionada, também à docência, muitas vezes é destacado por governantes e até mesmo por alguns professores que ser professor é uma vocação, que é preciso ensinar por amor. Compreender o que é ser professor, se a docência é uma vocação ou profissão, em que condições ela é exercida, dentre outros aspectos, precede a problemática apresentada no início dessa Introdução. A análise sobre a docência tem como ponto de partida os questionamentos: o que é ser professor? Como se ingressa no campo da docência? Que condições de trabalho são oferecidas para quem exerce a docência? Que desafios o professor enfrenta em seu cotidiano? O que leva à permanência no campo da docência?

A pesquisa realizada objetivou compreender a multidimensionalidade da docência e a percepção dos docentes sobre sua profissão e foi desenvolvida na disciplina Didática Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A profissão de professor tem como gênese algumas congregações religiosas e isso deixou marcas que, mesmo o processo de estatização do ensino e a

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri; E-mail: alexmiranda236@gmail.com. Eixo Temático: Educação e trabalho na formação docente: ideologias, condições de trabalho, precarização do trabalho, e mal-estar docente.

² Doutora em Educação. Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri; E-mail: kareli20042004@gmail.com Eixo Temático: Educação e trabalho na formação docente: ideologias, condições de trabalho, precarização do trabalho, e mal-estar docente.

substituição de um corpo docente religioso por um corpo docente laico não conseguiram superar. (NÓVOA, 1995).

A intervenção do Estado institui os professores e é requerido deste, uma *doctrina licentiam* para o exercício da atividade docente, a partir do século XVIII. No século XIX, a escola e a educação, compreendidas como mecanismos de ascensão social atribuem ao professor, uma característica de agente político, além de agente social. A criação de instituições específicas para formação dos professores, as Escolas Normais, são decisivas para a conformação da profissão docente. Sendo, nesse processo, importante também o papel desempenhado pelas associações profissionais. (NÓVOA, 1995). As mudanças sociopolíticas e econômicas ocorridas no século XX — construção e desconstrução do Estado de Bem-Estar Social em países de capitalismo central e aprofundamento da retirada da presença do Estado nos países de capitalismo periférico — trouxe rebatimentos no papel da escola e da compreensão do que é ser professor. À escola, apesar de secundarizada, é atribuída múltiplas funções, o que pode comprometer, inclusive, sua tarefa precípua, sua finalidade educativa.

As concepções e perspectivas de formação de professores são diversas por isso não cabe aqui discorrer sobre todas elas e sim pontuar algumas perspectivas que contribuam para a compreensão da problemática anunciada na introdução deste estudo. Veiga (2012) destaca duas perspectivas: a do tecnólogo do ensino e a do agente social. A perspectiva expressa nas “reformas” e políticas públicas neoliberais é a do tecnólogo do ensino com seu caráter pragmático, utilitarista e instrumental. A perspectiva do professor como agente social tem como pressupostos: a educação como prática social e um processo de formação para a emancipação; a unidade teoria-prática; a construção e o domínio dos saberes da docência; a compreensão da dimensão sociopolítica da educação. (VEIGA, 2012).

Pensar o professor como agente social nos remete a pensar a docência como profissão, a refletir sobre a profissionalização e profissionalismo, como assevera Veiga (2012) e sobre profissionalidade, como enfatiza Contreras (2002).

3 METODOLOGIA

O estudo foi de cunho exploratório, desenvolvido a partir de uma abordagem quali-quantitativa. A investigação teve como fase inicial a pesquisa bibliográfica e posteriormente realizou-se, segundo as fontes de dados, a pesquisa de campo com aplicação de questionário semiestruturado com os docentes que lecionam na área de Ciências Naturais.

O questionário foi aplicado durante os meses de março e abril de 2018 com seis professores do ensino médio, nos municípios de Crato, Santana do Cariri, Juazeiro. Após essa etapa, foi realizada a triangulação e análise de dados, quantitativos e qualitativos, buscando interpretação de caráter qualitativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que é ser professor? Essa foi uma das primeiras indagações feitas aos docentes participantes da pesquisa que, assim se expressaram:

É a missão de passar conhecimento para as gerações futuras. (Professor 01)

É uma missão há se cumprir. (Professor 02)

O profissional responsável pela formação das demais áreas. (Professor 03)

É um dom. (Professor 04)

É uma profissão que exige esforço, preparo, conhecimento, esquisita. (Professor 05)

Ser professor é uma troca constante de conhecimento. (Professor 06)

É possível perceber que, na concepção de três dos professores pesquisados, há a ideia de professor vocacionado, o que nos remete às origens da docência, quando esta atividade era compreendida como uma vocação praticada por alguém à semelhança de um padre.

Quando questionados sobre as motivações inerentes à escolha da atividade docente, sobre o que lhes impulsionou a optar pela profissão de professor, as respostas indicaram perspectivas diferenciadas e reforçam a compreensão contida nas respostas dadas inicialmente.

Quadro 01: Motivações dos docentes para escolha da docência

MOTIVOS EXPLÍCITOS	CATEGORIA	Nº DE PROFESSORES
Vocação, o que dificilmente ocorre hoje. Porque o dom de ajudar as pessoas é maravilhoso. É uma das atividades mais apaixonantes ¹ .	Vocação	3 docentes
Válvula de escape de formação. Porque amo lecionar e sempre achei que ser professor é uma das profissões mais importantes em uma sociedade. Não escolhi essa profissão, ela que me escolheu.	Profissão	3 docentes

FONTE: Os Autores (2018).

A compreensão da docência como profissão é explicitada apenas por 50% dos participantes, o que denota que a atividade do professor, ainda está, de certa forma, associada a ideia de sacerdócio.

Quando as perguntas foram direcionadas às suas condições de trabalho e os desafios enfrentados pelos docentes em sua profissão, estes destacaram diversos fatores que contribuem para a desvalorização desse profissional, tais como: condições precárias de trabalho e falta de investimento. No tocante aos desafios na formação docente foram explicitados como problemáticos os seguintes aspectos: falta de apoio pedagógico, desvalorização social, condições precárias de trabalho, conforme expressa no Quadro 2.

Quadro 02: Condições de trabalho e desafios na formação docente

MOTIVOS EXPLICITADOS	CATEGORIA	Nº DE PROFESSORES
Em relação às condições de trabalho ▪ Infelizmente, não nas melhores. Falta muito investimento para educação no geral. ▪ Condições precárias, sem nenhum investimento. ▪ Precárias. ▪ É um desafio e falta de recursos. ▪ Más condições. ▪ Falta de investimento e recursos.	Falta de investimento	6 docentes
Em relação aos desafios na formação docente ▪ Falta de recursos, falta de apoio do núcleo gestor e desinteresse dos alunos. ▪ Todos os dias e em todas as coisas. ▪ A desvalorização pelo governo e demais esferas, como também social. ▪ Condições de trabalho e recursos. ▪ Governo, gestão e sociedade. ▪ Investimentos, infraestrutura e as questões sociais.	Condições precárias de trabalho	6 docentes

FONTE: Os autores de acordo com os dados obtidos (2018).

¹ Embora aqui a resposta não esteja muito explícita, ao analisar o questionário e seu contexto, a resposta dada indica a ideia de vocação.

A desvalorização financeira e social do professor, as precárias condições de trabalho, a excessiva carga mental de trabalho, as múltiplas tarefas etc. têm contribuído para o adoecimento dos professores (as) e intensificado o processo de desprofissionalização docente. As políticas públicas implementadas a partir dos anos 1990, introduziram no âmbito das instituições escolares a lógica empresarial, a gestão por resultados sem a garantia das condições de trabalho e de profissionalidade.

Apesar da problemática realidade educacional, e com o índice de evasão do magistério aumentando, parcela dos professores (as) permanece na profissão. Por quê? Esse foi o conteúdo de mais uma indagação aos participantes da pesquisa: Já pensou em desistir de ser professor? Os docentes assim se expressaram:

Nunca, tenho respeito pela minha profissão. (Professor 01)

Sim, todos os dias. (Professor 02)

Em relação da desvalorização social, sim! (Professor 03)

Sim, algumas vezes. (Professor 04)

Isso não passa na minha cabeça. (Professor 05)

Não, é difícil, mas não desistiria. (Professor 06)

Os docentes, de modo geral, justificam que a profissão docente encontra-se desvalorizada há muito tempo e se questionam sobre o momento pelo qual estamos passando. Há cobranças e exigências de todos os setores da sociedade brasileira, requisitando melhor qualidade de ensino, com inúmeros argumentos: o crescimento do país, a qualidade de vida depende da educação recebida nos bancos escolares etc. Isso impacta diretamente no professorado. Contudo, metade dos professores (três) que responderam ao questionário afirmou não pensar em desistir da profissão.

5CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo central compreender as dimensões constituintes da docência, a concepção de docência e as motivações de ingresso e permanência na profissão.

O debate e pesquisas sobre docência como profissão são de grande atualidade, pois a ideia de docência vinculada ao sacerdócio ainda não foi totalmente superada. Conceber a docência como profissão implica em compreender as condições de trabalho (formação, infraestrutura, salários dignos, tempo de estudo etc), a valorização social dos profissionais do magistério, a construção e domínio dos saberes da docência (saberes da experiência, saberes disciplinares (científicos), saberes pedagógicos) como requisitos essenciais à profissionalidade. Embora os participantes da pesquisa indiquem obstáculos para a realização dessa profissionalidade, parte deles se identifica com a docência e não pensa em desistir dela.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antonio (Org.) **Profissão professor**. Porto: Porto editora LDA, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.